

Os britânicos e o tráfico de escravos para o Brasil: um estudo sobre a *Royal African Company*

Autor: Gabriel Favretto
Orientador: Fábio Kuhn
IFCH - Departamento de História
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1. Introdução

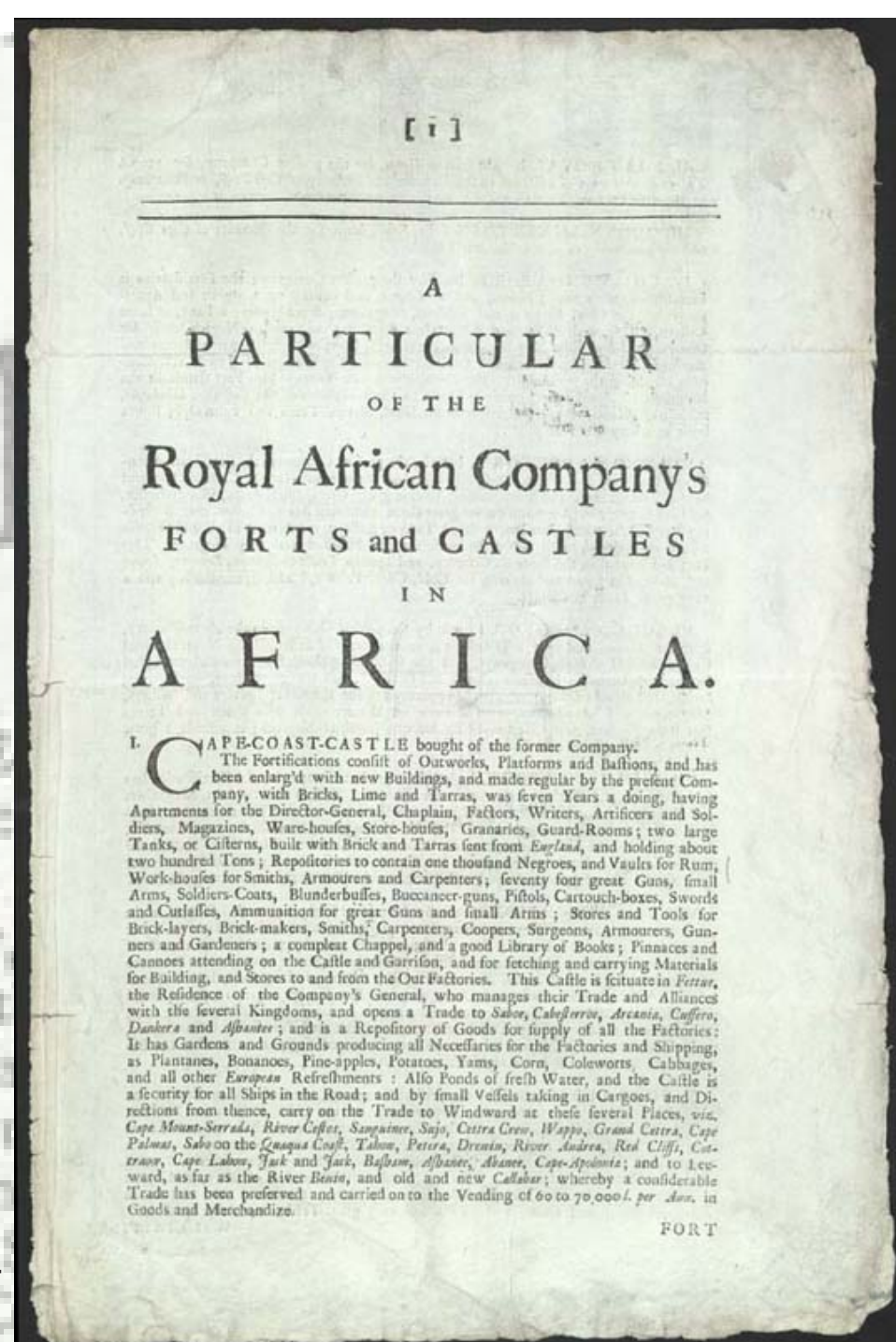
Este projeto tem por objeto de estudo a *Royal African Company*, companhia inglesa que comerciava diversas mercadorias na costa oeste africana, sendo notável sua participação no comércio escravocrata. Partindo da correspondência oficial entre a Corte inglesa (Duque de Newcastle) e seu representante em Lisboa (Lord Tyrawly), foi possível perceber o interesse da empresa em assumir, no final da década de 1730, o comércio de escravos para a América Portuguesa.

A partir disso, foi formulada a hipótese de que a corte lusa não só não queria dar esse negócio lucrativo para os ingleses como também não teria poder para impor isso aos seus súditos na América portuguesa. Tais inferências tem sustentação empírica tendo em vista que a tentativa inglesa é o assunto principal de várias das cartas entre os diplomatas.

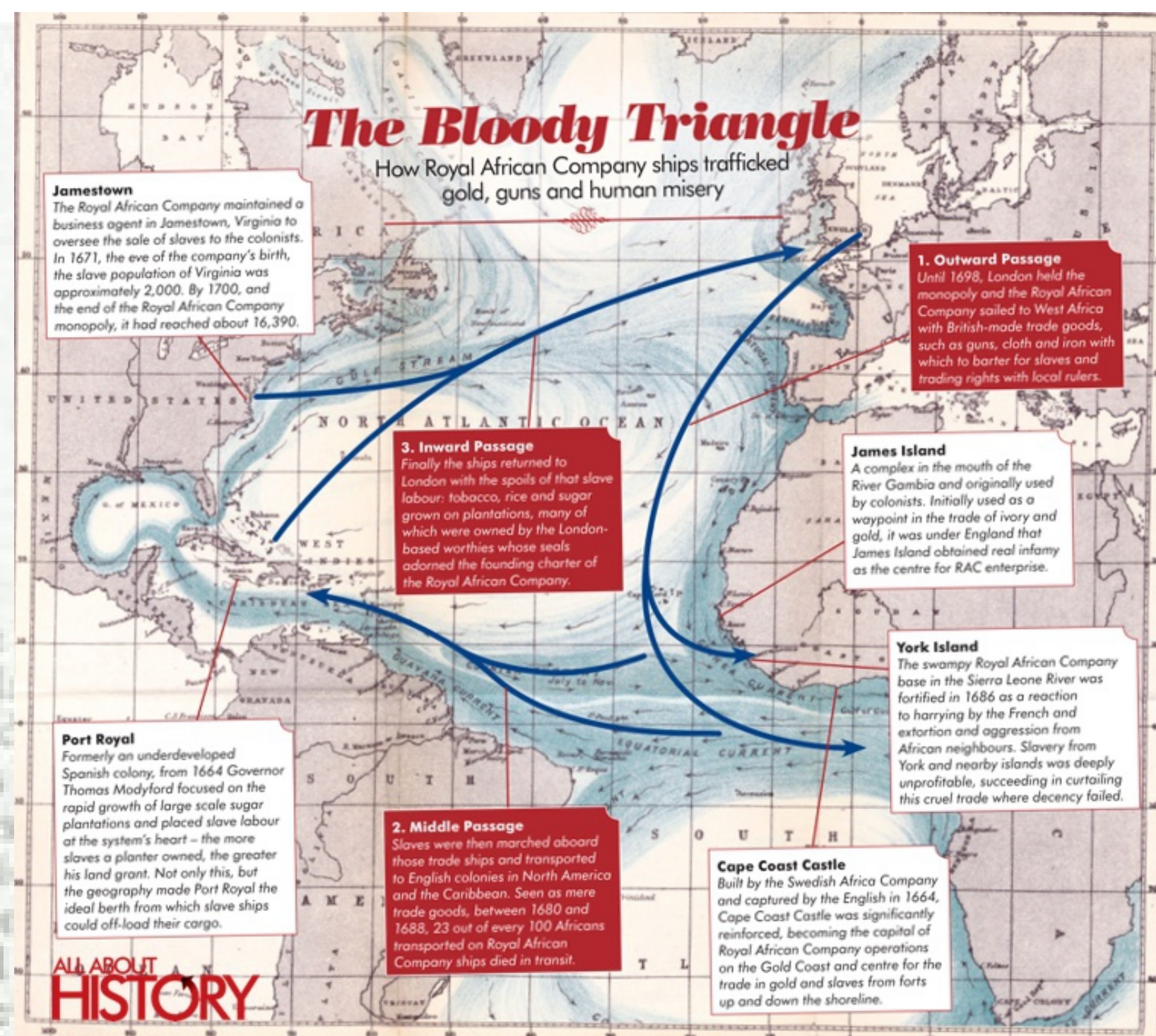
A hipótese também tem respaldo quando colocada em perspectiva com a historiografia visto que é possível encaixá-la nas principais proposições elaboradas pelos historiadores e historiadores que pesquisam o tráfico escravocrata no século XVIII.



Brasão da Royal African Company. Fonte: <https://www.museumoflondon.org.uk/discover/william-sessarakoo-royal-african-docklands>



Relação dos fortes da Companhia no continente africano. Fonte: <https://www.preceden.com/timelines/54992-african-slave-trade-1450-1750>



Mapa do comércio triangular. Fonte: <https://www.historyanswers.co.uk/kings-queens/royal-african-company-how-the-stuarts-birthed-britains-slave-trade/>

2. Metodologia

Característica da racionalização do Estado Moderno e do fortalecimento da autoridade monárquica, a correspondência oficial expressa a crescente necessidade de uma maior organização por parte dos indivíduos que se inseriam em tal estrutura. Nesse sentido, o estudo dessa documentação escrita por diplomatas é de suma importância para lançar luz sobre as políticas e negociações que se davam entre as elites inglesa e portuguesa. Foi utilizado o método epistolar por se tratarem de cartas entre o duque de Newcastle e o Lorde Tyrawly, ambos integrantes desse meio.

4. Considerações Finais

Levantou-se a hipótese do interesse britânico no fornecimento de escravos para a América Portuguesa por serem os ingleses os grandes traficantes do século XVIII, quando tal comércio não havia ainda sido abalado pelo forte movimento abolicionista que viria a posteriori. Tanto o trabalho com fontes quanto a bibliografia que discorre sobre o assunto foram de suma importância para o objetivo da pesquisa que se dá no sentido de introduzir tais proposições na discussão historiográfica a respeito do tráfico de escravos no mundo Atlântico moderno.

3. Hipótese

Foi possível perceber uma grande resistência por parte da Corte lusa que via a entrada da Inglaterra no comércio de escravos para sua principal colônia como uma intromissão. A Coroa, manobrando retoricamente os ingleses, invocava as leis portuguesas para justificar o tráfico como um privilégio que o rei cedia a seus súditos que habitavam a América portuguesa. Infringir isso seria, portanto, burlar a legislação que a própria monarquia estabelecera em suas possessões nos trópicos.

Referências

FONTES PRIMÁRIAS:
BRITISH LIBRARY (Londres), State Papers Portugal 89/36/122, fl. 349-349v (27.09.1737)
BRITISH LIBRARY (Londres), State Papers Portugal. 89/39/146, fl. 331-334 (26.10.1737)
BRITISH LIBRARY (Londres), State Papers Portugal. 89/40/13, fl. 24-25v (02.01.1739)
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 77-77v (17.11.1738)
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 25-25v (27.09.1737)
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 26-27
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 30-31
BRITISH LIBRARY (Londres), Tyrawly Papers Add MS 23629, fl. 28-29

BIBLIOGRAFIA:
DAVIES, K.G. *The Royal African Company*. Octagon books, 1975. 390 p.
PETTIGREW, William. *Freedom's Debt: The Royal African Company and the Politics of the Atlantic Slave Trade, 1672-1752*. The University of North Carolina Press, 2016. 272 p.